

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: O USO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR

Relatoria: NICOLLY BEATRIZ HACHBARDT

Nicolly Beatriz Hachbardt

Edilaene De Oliveira Silva

Aliny Pereira de Almeida

Autores: Carla Cristina Burg

Thalise Yuri Hattori

Ana Cláudia Pereira Terças Trettel

Vagner Ferreira Do Nascimento

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

As doenças crônicas não transmissíveis se destacam pela quantidade de óbitos registrados em consequência das doenças cardiovasculares (DCV's), que apresentam os fatores de risco classificados entre modificáveis e não modificáveis. O escore de Framingham é um instrumento de avaliação do risco cardiovascular que avalia os principais fatores de risco para DCV's sendo eles a relação entre colesterol total e fração de HDL (high density lipoprotein), tabagismo e diabetes, que permite o estabelecimento do acometimento de doenças cardiovasculares em dez anos. O presente estudo visa analisar o uso do escore de Framingham na avaliação do risco cardiovascular. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2018, a partir de artigos disponíveis nos bancos de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com o uso dos descritores: sistema cardiovascular, doenças cardiovasculares e saúde; utilizando o booleano AND, sob os critérios de inclusão: indexados nos bancos de dados, publicados em português e inglês, nos últimos 15 anos e exclusão: que não atendessem a temática do estudo e os publicados em duplicata. A detecção e avaliação de indivíduos com fatores de risco para DCV é essencial na redução dos índices alarmantes de casos dessa patologia por meio da prevenção e tratamento. Indivíduos com risco de desenvolvimento de DCV's devem ser avaliados para que a prevenção primária aconteça e que o estabelecimento da doença não ocorra, e no que se refere aos indivíduos de alto risco, o escore é utilizado para avaliação das intervenções através de comparativos entre escore inicial e após tratamento. Uma adequada avaliação do risco cardiovascular precisa observar o indivíduo em sua particularidade e contar com a interação entre equipe multidisciplinar e paciente, para garantir a fidedignidade de informações, o bom diagnóstico, o planejamento e a adesão do paciente. O uso da escala de Framingham deve ser muito bem avaliado, a perspectiva de sua avaliação por dez anos pode resultar na grande aderência do paciente de alto risco à terapêutica como também, para os de baixo risco que demoram a iniciar o tratamento levando a piora de prognóstico. A atenção ao cliente de ser voltada primeiramente a saúde preventiva e não a curativa, tanto pela qualidade de vida, pela redução da morbimortalidade e para evitar gastos superiores ao sistema de saúde.